

Famílias como as outras.

Ou o fundamental da antropologia, da história e da sociologia
para entender a parentalidade de lésbicas e gays.

Miguel VALE DE ALMEIDA
ISCTE-IUL e CRIA
miguelva@gmail.com

São três as “velhas questões” abordadas pelas ciências sociais para contextualizarmos a nossa vida em sociedade: a questão, por assim dizer Antropológica, com A maiúsculo, da unicidade e da diversidade de formas sociais e culturais humanas; a questão da mudança ao longo do tempo, ou seja, o processo histórico; e a questão das transformações sociais coincidentes num mesmo tempo e espaço, isto é, a questão propriamente sociológica.

A parentalidade de lésbicas e gays só pode ser entendida à luz destas três abordagens, ou três enfoques sobre um mesmo fenómeno: a parentalidade (assim como a família ou a filiação) é uma relação sociais, uma construção simbólica e um campo de disputas de poder. Acresce, aliás, a dimensão e a abordagem propriamente *política*, isto é, o facto de que o seu reconhecimento legal e a sua aceitação social e cultural dependem do encontro entre a agência individual, a ação dos movimentos sociais e políticos, e o esclarecimento da ciência social.

1. A Antropologia com A grande: universais e particulares

A Antropologia constituiu-se, sobretudo nos finais do século 19 e inícios do século 20, como a disciplina sociológica especializada no que então se entendia como sociedades primitivas, por oposição e em complementaridade à e com a sociologia, especializada nas sociedades da modernidade ocidental. Se a Antropologia contemporânea é sobretudo uma etnografia das formas diversas de viver em sociedade explicadas nos

termos dos nativos – sejam eles ou não “Ocidentais” – durante muito tempo ela cumpriu também a função de ciência da própria construção da sociedade humana, quer com base na ilusão evolucionista de que as sociedades primitivas seriam a prova viva dos primórdios e da “essência” da Humanidade, quer com base na hipótese de que formas tidas como “simples”, não vertidas em Direito ou geridas pelo Estado, dariam conta da mecânica ou das estruturas fundamentais do viver social humano em qualquer tempo ou espaço, de que os casos concretos seriam variações.